

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À LUZ DO MODELO DE ADAPTAÇÃO DE CALLISTA ROY: UM ESTUDO DE CASO

Virna Souza¹, John Herbert da Silva Brito², Amanda Ferreira de Magalhães Santos³, Camila Almeida Neves de Oliveira⁴

Resumo: Após a perda de um membro o paciente passa por um estágio de luto pela parte do seu corpo perdida, haja vista que a amputação muda o seu contexto de vida e o fará passar por um processo de adequação ao novo. A negação pode se fazer presente no início do processo de amputação, sendo comparado até ao luto familiar. Este processo é individual, posto que com o passar do tempo, tal comportamento tende a diminuir, todavia, há pessoas que não apresentam resultados semelhantes. A perda envolve diversos sentimentos e sua expressão é essencial no processo de elaboração de toda a recuperação do indivíduo. Diante do exposto, objetivou-se aplicar o processo de enfermagem a um paciente que sofreu amputação à luz do modelo de adaptação de Callista Roy. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em um caso clínico com enfoque à teoria de Callista Roy, conhecida por desenvolver o modelo de adaptação da enfermagem, realizada entre novembro e dezembro de 2018. Nesta perspectiva, participou do estudo o paciente F.F.D.S, 28 anos, que teve seu Membro Superior Direito perdido. Elegeram-se para coleta de dados fichas de enfermagem, arquivos disponíveis sobre acompanhamento pré-operatório e pós-operatório e entrevista. Tendo como diagnósticos: distúrbio na imagem corporal associado à lesão e desesperança relacionado a isolamento social e associado a deterioração da condição fisiológica. Evidenciou-se que o paciente passou por acompanhamento psicoterápico para que houvesse uma melhora da sua saúde mental, em virtude de isolamento, sentimento de tristeza e impotência, relatando a presença de pensamentos suicidas. Destarte, faz-se premente a associação do caso com a teoria abordada, posto que sua resiliência e processo adaptativo o fez considerar e ponderar seu novo estilo de vida. Por fim, fica o luto pela amputação compreendido como um processo dinâmico e não

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Extensionista do projeto Viver bem na melhor idade. E-mail: virnas2208@gmail.com

² Graduando em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Extensionista do projeto Sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação habitual. E-mail: john.herbert022@gmail.com

³ Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: amandha.magalhaes2@gmail.com

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: camilaandeoliveira@gmail.com

apenas como um estágio, dependente de condições individuais e sociais dos amputados e envolvendo consequências psicológicas complexas, de modo que a enfermagem poderá atenuar e facilitar esta transição mediante ações sistematizadas e com ênfase nas reais necessidades de saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Amputação. Luto. Enfermagem. Assistência.